

Fortaleza-Ce, Domingo, 16 De Novembro de 2008

WWW.OPOVO.COM.BR

Página 5. Caderno Vida e Arte.

Ismael Pordeus, professor do Programa de Pós Graduação em Sociologia e, atualmente, em Lisboa, Portugal.

Terreiro Centenário – Religião

O professor e antropólogo Ismael Pordeus escreve sobre o percurso de uma das religiões afro-brasileiras mais conhecidas, que teria surgida em uma seção espírita e, hoje, é praticada também em terreiros portugueses.

E a Zélio Fernandino de Moraes atribuído a criação da Umbanda em 1908. Então é essa data escolhida pelos umbandistas como a fundação da religião, pois em uma seção espírita, Zélio entrou em transe e falou: "Sou o Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque para mim, não haverá caminhos fechados" Declarou que naquele momento se iniciava um novo culto, em que os espíritos de velhos e os índios, poderiam trabalhar em benefício das pessoas necessitadas, qualquer que fosse a cor, a raça, o credo e a condição social. Essa é a história mítica. Os que estudaram a Umbanda estão de acordo em descrevê-la como uma nova religião aparecida no começo do século XX, com a implantação e a consolidação de uma sociedade urbana industrial e de classes. A Umbanda assume um carácter de movimento religioso, quando da realização do Primeiro Congresso Umbandista, em 1941. Temos a constituição de uma religião brasileira, com as práticas religiosas das três bases culturais formadora da nacionalidade mestiça: indígena, africana e européia, aquela do catolicismo, em uma perspectiva espírita kardecista. Com o fim da ditadura de Getulio Vargas, a Umbanda toma, a partir de 1945, um impulso e se desenvolve, rapidamente, com as características de um movimento religioso nacional. Os terreiros se multiplicam em todo o País. Federações são criadas para dar proteção legal contra a perseguição policial aos terreiros afiliados, codificar a doutrina e o conjunto dos ritos. Os meios massivos entram na divulgação: programas de rádio, os primeiros jornais. Vale ainda ressaltar a publicação de milhares de livros, com doutrinas, pontos cantados, receitas de oferendas, vindo a se tornar uma "religião de livro". Uma religião que conjuga três linguagens: a oral, a do corpo (o transe), e a escrita gráfica. Tomo como exemplo da expansão da Umbanda o registro do primeiro terreiro em Fortaleza em 1953, ainda na delegacia de polícia. E aqui quero ressaltar Mãe Julia, a fundadora da Federação Cearense de Umbanda em 1953. Hoje são milhares de terreiros cearenses. A fundadora da Umbanda no Ceará era portuguesa. Se a Umbanda, na década de 1960, se consolida em seu processo de divulgação no território brasileiro, antropofagizando a diversidade das práticas e crenças existentes por onde se instala, passa então por um novo processo: o da transnacionalidade para a América Latina, mais especificamente para os países Argentina e Uruguai. Na década de 70, essa religião atravessou o Atlântico, veio para Portugal e hoje se encontra na Espanha, na Bélgica, na Itália, na França, na Alemanha e nos Estados Unidos. Uma das explicações para a expansão das religiões Luso-afro-brasileiras no meu entender se deve as entidades espirituais descem em seus cavalos e virem partilhar do quotidiano dos fiéis. Com o fim da Ditadura Salazarista e a liberdade religiosa instala-se a Umbanda. A primeira mãe-de-santo da Umbanda em Portugal, no sentido de iniciar filhos, e manter giras foi Dona Virgínia Albuquerque, que abre o primeiro terreiro, em 1974, na

Calçada Salvador Correia de Sá, em Lisboa. Hoje, aqui em Portugal, além da Umbanda, o Candomblé e mesmo a Jurema pernambucana mantêm suas giras.